

Sarney fica mais longe da Mesa do Senado

Apoio de parlamentares tucanos ao PMDB e candidatura da oposição favorecem Jader Barbalho

João Domingos
de Brasília

É cada vez mais remota a possibilidade de candidatura de José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado. Ele reafirmou ontem ao presidente e líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), que só será candidato se houver consenso a favor de seu nome tanto entre peemedebistas quanto entre os senadores de outros partidos. Mas ficou claro que isso não vai ocorrer.

Candidato a presidente do Senado, com a segurança de quem tem a garantia de mais de 20 votos no PMDB — contrários mesmos à sua candidatura existem apenas os senadores José Fogaça (RS) e Roberto Requião (PR) —, Jader Barbalho está tão seguro de que será vencedor na eleição de 14 de fevereiro que ontem anunciou a convocação de duas importantes reuniões do partido para terça-feira.

De manhã, Barbalho reunirá a bancada para decidir o nome do can-

didato, que deverá ser o seu próprio; à tarde, fará uma reunião da Executiva Nacional do partido, para formalizar oficialmente o apoio ao candidato tucano à presidência da Câmara, Aécio Neves (MG). Cada deputado do PMDB será orientado pela Executiva a votar em Aécio, o que torna muito difícil uma possível virada na Câmara em favor de Inocêncio Oliveira (PE), do PFL.

Em compensação, o PSDB do Senado se comprometeu a votar em massa no candidato do PMDB. As últimas resistências foram vencidas ontem. O líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE), pôde, então, entregar a Barbalho as assinaturas dos 14 senadores tucanos, todos se comprometendo a votar no candidato ao

PMDB. Como o PMDB tem 26 senadores — e, com as dissidências, esse número deverá cair para 23 ou 24 —, a ajuda do PSDB torna-se muito importante.

Para a eleição do presidente do Senado são necessários 41 votos a favor. E a votação é secreta.

Na terça-feira, a Executiva peemedebista vai anunciar o apoio a Aécio Neves (PSDB-MG) para a Mesa da Câmara

Jader Barbalho terá ainda de correr atrás de votos em outros partidos. Na esquerda, poderá conseguir algum tipo de resultado no PPS, pois conta com a simpatia do senador Roberto Freire (PE). O bloco de oposição, que tem 10 senadores, chegou a articular uma composição com o senador Sarney, mas desistiu e lançou a candidatura de Jefferson Peres (PDT-AM).

Na avaliação da assessoria de José Sarney, a candidatura de Peres atra-

palha ainda mais os planos do senador do Amapá. Se tivesse o apoio do bloco de oposição, de outros partidos contrários ao governo, do PFL do senador Antonio Carlos Magalhães (BA), presidente do Senado e adversário de Jader Barbalho e alguns votos no seu próprio PMDB, Sarney poderia se apresentar como o candidato de consenso.

Mas aos poucos esses planos vão cedendo lugar ao pragmatismo de Barbalho, que comanda quase 100% do PMDB e tem conseguido mudar votos de outros partidos com o argumento de que o Senado não pode ser instrumento de uso de um senador. Refere-se, nesse caso, a Antonio Carlos Magalhães, empenhado em impedir a candidatura de Barbalho. Outro argumento é o de que um partido não pode ficar dando palpites na vida partidária do outro. De novo, Barbalho atinge Antonio Carlos, que tenta utilizar Sarney para enfraquecê-lo.